



boletim

ESPECIAL / 2013 / Nº02 / www.br116-392.com.br

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

Editorial

Este Boletim Especial foi produzido para divulgar alguns resultados do Programa de Monitoramento de Fauna da BR-116/392. Uma equipe contratada pelo DNIT monitora a fauna local para verificar as possíveis interferências causadas a estes animais devido à implantação da rodovia. A partir disso, medidas de manejo podem ser propostas, como a implantação de passagens de fauna e de sinalização. Este material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.



PEIXES ANUAIS

Os rivulídeos, ou peixes anuais, são monitorados em banhados e charcos de água encontrados em áreas do entorno da BR-392. A maioria das espécies desse grupo, algumas consideradas ameaçadas, vive na planície costeira do Rio Grande do Sul.

Os peixes anuais são caracterizados pelo porte pequeno e por viverem em ambientes aquáticos rasos, chamados de charcos temporários. O crescimento deles é rápido, atingindo a maturidade sexual cerca de dois meses após o nascimento. Depositados no fundo dos charcos, os ovos permanecem inativos durante a fase de seca e voltam a se desenvolver depois de inundações, reiniciando o ciclo de vida dos peixes anuais.



Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Isaias Insaurriaga e Ana Paula Kringel

Pesquisa: Cindy Coimbra, Gustavo Wallwitz, Felipe Bonow, Guillermo Dávila, Rodrigues Torres, Michele Camargo, Andrews Duarte e Sônia Huckembeck

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: K.Souza; D. Marques; F. Dutra; S. Huckembeck; G. Dávila; S. Ferreira e M. Camargo.

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392

comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X

ANFÍBIOS

O profissional que monitora os anfíbios precisa andar durante a noite em áreas úmidas, como banhados e campos alagados, procurando por sapos, rãs e pererecas. Os anfíbios são procurados no corpo d'água e nas áreas de entorno e margens, assim como sobre as plantas aquáticas. Eles são identificados pela vocalização, o que é possível porque cada espécie possui um canto diferente. Durante as campanhas da BR-116/392, 22 espécies de anfíbios foram identificadas, entre elas: rã-manteiga, perereca-do-banhado, pererequinha-do-banhado, perereca-rajada, perereca-nariguda e rã-boiadeira.

A espécie mais abundante na área do empreendimento é a rã-manteiga, que vive em áreas abertas como açudes, pequenas lagoas e também em zonas urbanas. Este anfíbio é considerado uma das maiores



espécies de rã da região e é caracterizado por ter uma mancha arredondada entre os olhos.

A perereca-do-banheiro pode ser facilmente encontrada ao redor de casas e em banheiros, o que deu origem ao seu nome. Assim como outras espécies de pererecas, ela apresenta discos adesivos nas pontas dos dedos, caracterizando o hábito trepador. Vive em arbustos, gravatás e em ambientes como banhados e campos alagados.



rã-manteiga
(*Leptodactylus latrans*)



perereca-do-banheiro
(*Scinax fuscovarius*)

PEIXES ANUAIS



Técnicos realizando a captura de peixes anuais em charco temporário na BR-392.



Resgate de peixes anuais em charco temporário na BR-392.



Identificação e biometria de peixes anuais.



peixe anual
(*Cynopoecilus melanotaenia*)



peixe anual
(*Austrolebias nigrofasciatus*)

ANFÍBIOS



perereca-do-banhado
(*Hypsiboas pulchellus*)



perereca-nariguda
(*Scinax squalirostris*)



sapinho-de-fernandez
(*Rhinella fernandezae*)



sapinho-da-terra
(*Odontophrynus americanus*)



rã-piadora
(*Leptodactylus latinasus*)



rã-listrada
(*Leptodactylus gracilis*)



rã-chorona
(*Physalaemus gracilis*)



rã-quatro-olhos
(*Physalaemus biligonigerus*)



rã-boiadeira
(*Pseudis minuta*)



sapinho-guarda
(*Elachistocleis bicolor*)

RÉPTEIS



tigre-d'água
(*Trachemys dorbigni*)



cágado-de-pescoço-comprido
(*Hydromedusa tectifera*)



teiú-verde
(*Teius oculatus*)



caninana-verde
(*Chironius bicarinatus*)



falsa-coral
(*Oxyrhopus rhombifer rhombifer*)

MAMÍFEROS



tatu-galinha
(*Dasypus novemcinctus*)



tatu-peludo
(*Euphractus sexcinctus*)



lebre-europeia
(*Lepus europaeus*)



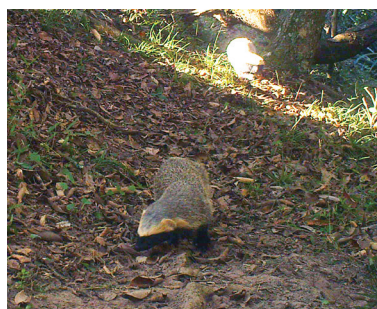
gato-do-mato-grande
(*Leopardus geoffroyi*)



graxaim-do-mato
(*Cerdocyon thous*)



graxaim-do-campo
(*Lycalopex gymnocercus*)



furão
(*Galictis cuja*)



zorrilho
(*Conepatus chinga*)



capivara
(*Hydrochoerus hydrochaeris*)



ratão-do-banhado
(*Myocastor coypus*)



Monitoramento de Fauna

RÉPTEIS

As serpentes, lagartos e tartarugas integram o grupo dos répteis, também monitorados pelo DNIT durante as obras da BR-116/392. Estes animais são procurados pelo técnico durante o dia em ambientes aquáticos e embaixo de troncos, pedras, folhas caídas ou dentro de tocas. Alguns dos animais encontrados em campanhas de monitoramento nas proximidades da rodovia são: cobra-parelheira, jararaca-pintada, lagarto-de-papo-amarelo, tartaruga-tigre-d'água, cobra-verde e cobra-d'água.



A cruzeira ou urutu (*Bothrops alternatus*) habita banhados, bordas de rios, arroios, pastagens e se abriga em tocas. Pode apresentar ou não um desenho em forma de cruz na cabeça, e tem um padrão de manchas em formato de ferradura pelo corpo. Ela se alimenta de roedores, lagartos, rãs e aves. Este réptil é mais encontrado ao entardecer ou no turno da noite, e quando se sente ameaçado, bate com a cauda no chão imitando uma cascavel. O acidente ofídico é grave, por isso é importante tomar extremo cuidado ao ter contato com este animal.



O lagarto-do-papo-amarelo (*Salvator merianae*) é outro réptil observado na região. Este é o maior lagarto encontrado no Rio Grande do Sul, atingindo até 1,4 metros de comprimento. Possui hábitos diurnos e vive em campos, proximidades de cursos d'água, áreas rochosas e matas.

Na época de reprodução, os lagartos-do-papo-amarelo formam casais e compartilham as tocas. Estes répteis são também excelentes nadadores.

MAMÍFEROS



Armadilha fotográfica sendo instalada.

O monitoramento de mamíferos é feito a partir de busca por rastros, vestígios e por armadilhas fotográficas. Durante a busca por estes animais, o técnico caminha em estradas de chão batido à procura de rastros como pegadas, fezes, odores e/ou carcaças. As pequenas caixas plásticas pretas que têm uma câmera fotográfica embutida são chamadas de armadilhas fotográficas e são instaladas nas matas para registrar a passagem de algum animal, principalmente aqueles que têm hábitos noturnos. Entre as espécies encontradas na região de Pelotas e Rio Grande estão o tatu-galinha, lebre-europeia, graxaim-do-campo, gato-do-mato-grande, furão, lontra, ratão-do-banhado e a capivara.

O mamífero de nome popular mão-pelada é conhecido por não ter pelos nas mãos, apresentar tato desen-

volvido e agilidade manual, sendo capaz de lavar os alimentos antes de comer. Sendo um animal que se adapta bem a qualquer ambiente, o mão-pelada tem hábitos noturnos e foi escolhido como mascote da Gestão Ambiental, com o intuito de chamar a atenção para a preservação da fauna nativa da região.

Outro animal bastante conhecido na região é o gambá-de-orelha-branca. Ele possui uma dobra de pele no ventre que recobre as mamas, formando uma espécie de bolsa onde os filhotes ficam abrigados quando pequenos. Este mamífero pode ser encontrado invadindo telhados de casas e galpões para abrigar-se. O gambá-de-orelha-branca é um animal noturno que se alimenta de frutos, insetos, rãs e pode ser predador de serpentes, sendo resistente ao seu veneno.



mão-pelada
(*Procyon cancrivorus*)



gambá-de-orelha-branca
(*Didelphis albiventris*)

Fale conosco : 0800 0116 392
ouvidoria392@stesa.com.br
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392